

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À MULHER NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL

Binta Djafuno¹; Bruna Tiffany de Carvalho Marinho²; Maria Heloísa da Costa Maranhão Santos³; Alan Dionizio Carneiro⁴

Acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande¹²³; Doutor em filosofia pelo PPDIFIL/UFPB, UFRN e UFPE⁴; Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campina Grande, PB, Brasil.

E-mail: bruna.tiffany@estudante.ufcg.edu.br²

Introdução: A assistência ao parto no Brasil tem sido historicamente caracterizada por um modelo hospitalar altamente intervencionista que frequentemente desconsidera a autonomia da mulher e a fisiologia do parto, o que se torna um problema da saúde pública com violações éticas, nesse contexto, a assistência de enfermagem é um pilar fundamental para a qualificação do cuidado a mulher no ciclo gravídico-puerperal. Assim, na busca por um parto mais humanizado, os Centros de Parto Normal (CPNs) representam um modelo onde existe uma atuação autônoma e colaborativa da enfermagem obstétrica responsáveis por conduzir o cuidado garantindo a humanização, o protagonismo da mulher e o uso de práticas baseadas em evidências científicas. **Objetivo:** Destacar o papel essencial e as contribuições específicas da enfermagem na assistência prestada à mulher no ciclo gravídico-puerperal dentro do modelo de Centros de Parto Normal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, à luz de produções científicas publicadas entre 2006 e 2024, acessadas por meio das bases SciELO, LILACS e Ministério da Saúde. Para a seleção dos estudos, adotou-se como requisito de inclusão a disponibilidade completa dos textos que abordassem de forma central as práticas executadas pelos profissionais de enfermagem. Como critérios de exclusão, foram eliminadas as produções que tratassem de forma periférica da temática principal, bem como aquelas realizadas fora do período temporal estabelecido para a pesquisa. **Resultados e Discussão:** A análise das literaturas evidenciou que, no cenário hospitalar tradicional, as mulheres vivenciam uma experiência de desempoderamento, onde intervenções como a episiotomia e a ocitocina são frequentemente impostas, resultando em uma passividade da parturiente frente às decisões sobre seu próprio corpo. Em contraponto direto a essa realidade, os modelos de Centros de Parto Normal, conduzidos pela enfermagem, produz resultados significativamente diferentes. Nesses espaços, observa-se uma redução nas taxas de intervenções desnecessárias e um aumento expressivo na satisfação das mulheres, que se sentem protagonistas do processo de parto. Este resultado é diretamente atribuído à atuação do enfermeiro obstetra, que prioriza as boas práticas baseadas em evidências, como a liberdade de movimento e o uso de técnicas não farmacológicas para alívio da dor. Logo, a partir desses dados é confirmado que o sucesso do CPN está intrinsecamente ligado ao cuidado humanizado prestado pela enfermagem, que validam o parto como um evento fisiológico e não patológico, onde oferecem um vínculo de confiança e respeito, resultando em melhores desfechos físicos e emocionais tanto para as mães, quanto para os bebês. **Considerações finais:** Conclui-se que a assistência no ciclo gravídico-puerperal é significativamente impactada pelo modelo de cuidado adotado. Os Centros de Parto Normal apresentam-se como um modelo eficaz e seguro, alinhado com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e da humanização do parto. Eles são fundamentais para garantir o respeito à autonomia das mulheres, reduzir a medicalização desnecessária e proporcionar uma experiência de parto positiva e empoderadora. A ampliação e o fortalecimento dessas unidades são passos essenciais para a melhoria contínua da atenção à mulher no ciclo gravídico-puerperal no Brasil.

Palavras-chave: Centros de parto normal, enfermagem, científicas, humanizado, parto.